



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

BRENDA ALVES DE ANDRADE

TERRAS EM QUE PLANTEI: Memórias de uma prática bibliotecária

JOÃO PESSOA
2015

BRENDA ALVES DE ANDRADE

TERRAS EM QUE PLANTEI: Memórias de uma prática bibliotecária

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do grau de bacharelado, sob orientação da Professora Dra. Bernardina M^a Juvenal Freire de Oliveira.

JOÃO PESSOA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A553t Andrade, Brenda Alves de.

Terras em que plantei: memórias de uma prática bibliotecária / Brenda Alves de Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2015.

67f. : il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Memória. 2. Sala de leitura - Aldeia SOS - Paraíba. 3. Diagnóstico – Sala de leitura. 4. Prática bibliotecária. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02:028(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

TERRAS EM QUE PLANTEI: Memórias de uma prática bibliotecária

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª. Ms. Alba Ligia de Almeida Silva(Membro)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento(Membro)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Deus
Aos meus pais
As minhas queridas irmãs
A meu marido amado
A estimada professora Bernardina
DEDIDO



*“Não esqueçam o objetivo,
Não abandonem o caminho,
Não percam corações!”*

Hermann Gmeiner

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao mestre dos mestres, **Deus** que me conduziu com sabedoria me livrando dos infortúnios e concedendo a realização das minhas conquistas individuais.

Aos meus pais **Ademir Andrade e Ivete Andrade** que em todos os momentos estiveram ao meu lado, me apoiando, me incentivando, não me deixando desistir de seguir em frente. Eles que com sabedoria nos envolveu em uma teia de amor e de laços eternos de união entre todos da família, nos tornando sempre mais fortes.

As minhas irmãs **Samara Andrade e Guadalupe Andrade**, por serem mais que irmãs e sim eternas amigas. Sempre juntas, nas alegrias e nas tristezas.

Aos meus queridos cunhados **Danízio e Nelson**, por ter se transformado em mais um membro da família, são dois irmãos que ganhei.

Meu marido e amado **Christian Hirata**, que demonstrou ser um homem de muitas qualidades, tendo como principal virtude, o amor e empenho de dedicar a sua vida para fazer o melhor para sua família.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. **Bernardina Freire** por me mostrar que sou capaz de realizar os meus sonhos, por sempre acreditar na minha capacidade. Por você tenho um carinho especial, mais que uma simples professora, ganhei uma amiga, uma incentivadora.

E a todos os meus queridos amigos, que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado, a pequena grande **Lyedja Andressa**, amiga pra vida toda, **Cristiano e Helena** meus queridos companheiros de trabalhos, aperreios da graduação. As amigas **MayraneJob, Ana Córdula** e os amigos **Derek e Renan**, este último que em muitos momentos foi meu braço direito, meu ombro amigo. Peço o meu muito obrigado por existirem na minha vida.

E por fim, agradeço imensamente a todos que fizeram parte do projeto Com Vivência, a coordenadora pedagógica **Elisângela Pereira**, a todos da Coordenação, as contadoras **Jojoba e Juliana**, aos músicos **Renato e Michela**, as educadoras **Eva e Cíntia**, a Educadora de esportes **Germana Gurgel**, a **Sandrine Braz** e a todos que fizeram parte do projeto como um todo.

A todos que contribuíram para esse trabalho, agradeço imensamente.

RESUMO

Este estudo trata-se das memórias vivenciadas por uma estagiária de biblioteconomia e visa avaliar todos os pontos positivos e negativos da Sala de Leitura da Aldeia Literária SOS Paraíba, situada em João Pessoa, identificando os problemas e, em seguida, implantando as soluções e as melhorias no ambiente. Objetiva-se, com o estudo, registrar as atividades realizadas no Projeto Com Vivência; refletir sobre as práticas bibliotecárias vivenciadas; e reconhecer o estágio enquanto espaço de práticas também sociais. A abordagem metodológica utilizada constitui-se de uma pesquisa qualitativa por indicar que as pessoas são consideradas como atores em constante aprendizado, sugerindo um leque de interpretações individuais possíveis das relações sociais. O método foi o da pesquisa-ação, pois toda a pesquisa foi vivenciada pela estagiária e, a partir dos resultados, foram implantadas mudanças para melhoria do ambiente. Para que isso fosse possível, fizemos um diagnóstico da Sala de Leitura. Conclui-se que a partir das percepções identificadas no diagnóstico e na vivência diária da Sala de Leitura, foi possível transformar o espaço em um local mais acessível para as crianças, facilitando também o dia a dia do trabalho enquanto educador, bibliotecário, transformador social, facilitador e contador de histórias.

Palavras-chave: Memória. Sala de leitura – Aldeia SOS – Paraíba. Diagnóstico – Sala de leitura. Prática bibliotecária.

ABSTRACT

This study deals with the memories experienced by a Librarianship intern and it aims to evaluate all the positive and negative aspects regarding the Reading Room of the *Aldeia Literária SOS Paraíba*, located in João Pessoa, by identifying the problems and, afterwards, implementing the solutions and the improvements in the mentioned place. The goal of the study is to register the activities carried out in the *Com Vivência* Project; to reflect on the experienced librarian practices; and to recognize the supervised internship as an environment of social practices as well. The used methodological approach consists of a qualitative research for indicating that people are considered as actors in a constant learning process, suggesting a range of possible individual interpretations of the social relationships. The action-research was the method employed, once the whole researching was experienced by the intern and, from the results, changes for improving the environment were established. For this purpose, the Reading Room was diagnosed. It can be concluded that, from the identified perceptions in the diagnosis and in the daily experience in the Reading Room, it was possible to transform it into a more accessible place for the children, by facilitating also the work routine as an educator, a librarian, a social transformer, a facilitator and a story teller.

Keywords: Memory. Reading Room - *Aldeia SOS - Paraíba*. Diagnosis – Reading Room. Librarian Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	18
1.1.1 Pesquisa Ação em Ação.....	22
2 DIAGNOSTICANDO O CONHECIMENTO.....	26
2.1 ALDEIAS INFANTIS SOS E O PROJETO COM VIVÊNCIA.....	26
2.1.1 Instituição mantenedora – detalhamento.....	30
2.1.2 A Sala de Leitura – Aldeia Literária.....	30
3. RECURSOS DISPONÍVEIS.....	32
3.1 QUANTO AO ATENDIMENTO/RECURSOS HUMANOS.....	32
3.2 QUANTO AO AMBIENTE.....	40
3.3 QUANTO AO ACERVO.....	46
4. TRANSFORMANDO A ESTANTE EM LEITURA ATRAVÉS DAS CORES	49
5. VIVÊNCIA DE UMA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA: Aldeia Literária.....	57
REFERÊNCIAS.....	66

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem do início da catalogação na página do BIBLIVRE 4.0.....	35
Figura 2 - Fotografia da Parada Pedagógica da Aldeias Infantis SOS	36
Figura 3 - Imagem da página principal do blog Com Vivência.....	37
Figura 4 - Contação de histórias na Aldeia Literária.....	38
Figura 5 - Caderno de empréstimos da Aldeia Literária.....	38
Figura 6 - Acervo desorganizado da Aldeia Literária.....	39
Figura 7 - Acervo catalogado por cores e separado por gênero.....	40
Figura 8 - Sinalização das estantes implantada depois do diagnóstico.....	42
Figura 9 - Sinalização do acervo por gênero literário, implantada depois do diagnóstico.....	43
Figura 10 - Falta de higienização na Aldeia Literária.....	44
Figura 11 - Sala de leitura sendo utilizada para confecção de artesanato ou fantasias.....	45
Figura 12 - Classificação em cores dos gêneros literários elaborada por Pinheiro.....	51
Figura 13 - Classificação em cores dos gêneros literários da Aldeia Literária.....	51
Figura 14 - Utilização de fitas coloridas para catalogar o acervo da Aldeia Literária	52
Figura 15 - Catalogando o acervo da Aldeia Literária.....	53
Figura 16 - Livro catalogado.....	53
Figura 17 - Sinalização do acervo por faixa etária.....	54
Figura 18 - Sinalização do acervo por gênero literário.....	55
Figura 19 - Contação de história com a educadora Juliana utilizando Fantoques.....	60
Figura 20 - Contação de história ao ar livre em homenagem ao dia do meio ambiente	60
Figura 21 - Poesia ao pé do ouvido (Sopro Literário).....	61
Figura 22 - Exposição dos autores para conhecimento das crianças.....	61
Figura 23 - Frases de efeito sobre leitura e fotografias das crianças nas atividades....	61
Figura 24 - Preparação para realizar a Tenda Literária no bairro Cidade Verde.....	62
Figura 25 - Contação de história pelas crianças na Tenda Literária.....	62
Figura 26 - Nossos protagonistas transformando a leitura em teatro.....	63

Figura 27 - Equipe da Aldeias Infantis SOS Paraíba.....	63
Figura 28 - Contação de história sobre a Páscoa.....	64
Figura 29 - Confeção das orelhas de coelhos	64
Figura 30 - Meus coelhinhos lindos.....	64
Figura 31 - Cartas escritas pelas crianças da Aldeias Infantis SOS para Papai.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quanto ao Atendimento/ Recursos Humanos.....	32
Quadro 2 – Quanto ao Ambiente.....	40
Quadro 3 – Quanto ao Acervo.....	46

INTRODUÇÃO

“O verdadeiro ato de descobrir não consiste em encontrar terras novas, mas em olhar com outros olhos as terras existentes.”
Marcel Proust

E foi nas terras da biblioteconomia, que aprendi a ter um novo olhar para o universo da leitura. Por trás de todo aquele fascínio que me deparava ao entrar em uma biblioteca, todos aqueles livros, separados em uma ordem que não terminava nunca. Algo que até então eu não dava muita importância. Apesar do fascínio, ele se limitava apenas a quantidade de livros empilhados um ao lado do outro e a infinidade de temas, cores, formas, cheiros e as viagens que poderiam me levar. Não importando, como, quando, porque e quem teria tido todo aquele trabalho de separar coleção por coleção, tema por tema até chegar às estantes. A biblioteconomia apesar de não ter sido minha primeira opção, se transformou em uma paixão. Com o passar dos meses, dos períodos, aprendi a fazer uma nova leitura desse ambiente, do olhar singelo que viajava nas histórias dos livros, ao olhar criterioso do profissional que transforma aquela “terra já existente” possível de leitura.

Costumo dizer que a biblioteconomia me ensinou não apenas a ler, mas, além disso, abriu as portas do mundo acadêmico para a minha vida. No decorrer do curso, surgiu a oportunidade de me submeter a seleção do mestrado em Ciência da Informação, um ensejo que eu não podia deixar para depois, pois, já estava envolvida em projetos de pesquisas que já trilhavam um caminho de muita luz para uma possível pós-graduação, tendo em vista, que eu já possuía o título de graduada em outro curso, tornando possível participar da seleção. Desse modo, me submeti ao processo seletivo e para minha felicidade fui aprovada. Apesar da alegria, sentia uma pontinha de preocupação também, afinal, era algo novo na minha vida e ia ter que cursar a graduação e pós-graduação ao mesmo tempo. Esse foi um grande desafio, que com a ajuda, da família, amigos, professores e da minha orientadora, o desafio foi superado e vencido. Eis que recebo o título de Mestre em Ciência da Informação, mais uma descoberta no decorrer da biblioteconomia.

E aqui estou novamente para concluir esse percurso e fechar mais um ciclo, a construção do trabalho de conclusão de curso, fruto da experiência vivenciada em um estágio já no final da graduação. Estagiei durante um ano na sala de leitura da Aldeias Infantis SOS Paraíba, através do projeto Com Vivência. E esse foi mais um momento de grandes descobertas e de atividades prazerosas, fortalecendo o meu pensamento de que a leitura é transformadora e sem dúvidas é à base de formação para o protagonismo das nossas crianças, visando um futuro trilhado no saber e no sucesso. De acordo com Pinheiro (s/d) as Aldeias Infantis SOS nasceu na Áustria, em 1949, para atender o problema de crianças órfãs, vítimas da Segunda Guerra Mundial. Hoje elas se espalharam por mais de 90 países, em número de 260 Aldeias e mais 483 estabelecimentos complementares (casas de jovens, creches, escolas e hospitais). Em João Pessoa, a Aldeias existe desde 1987, e atua em duas linhas: o acolhimento, que conta atualmente com três casas-lares tendo 21 crianças e o fortalecimento familiar e comunitário, que totaliza dois projetos: Protagonistas em Ação e o Com Vivência (Patrocinado pela Petrobras durante dois anos) que atende cerca de 780 crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, nos bairros de São José, São Rafael, Cidade Verde, Várzea Nova, São Bento e no Centro Social em mangabeira.

E foi no Centro Social em mangabeira através do projeto Com Vivência que desenvolvi o meu trabalho como estagiária em biblioteconomia e que serviu de inspiração para construir esse trabalho de conclusão de curso. O objetivo dessa pesquisa é relatar as experiências vivenciadas e as transformações realizadas durante o processo de estágio, a partir de uma Pesquisa-ação. A Pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica realizada juntamente com uma ação que vise a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos no desenvolvimento e resolução do problema de forma cooperativa. Para que isso fosse possível, inicialmente foi preciso fazer um diagnóstico da Sala de Leitura, uma caracterização em relação aos seus recursos físicos, materiais e humanos, acervos documentais, serviços prestados aos usuários e atividades desenvolvidas.

É importante frisar que pelo fato de o diagnóstico ser uma etapa no processo de planejamento, é fundamental contemplarmos o conceito de planejamento, visando aprofundar nossos estudos, que segundo Chiavenato (2001, p. 221):

Planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos que devem ser atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. Trata-se, pois, de um modelo teórico para a ação futura. Começa com a determinação dos objetivos e detalha os planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível. Assim, planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los. O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência.

É preciso iniciar pelo reconhecimento da realidade em que se vai interferir, essa é a primeira fase do planejamento, ou seja, a decisão e a montagem, tendo em vista que, “as decisões tomadas nesta fase devem apoiar-se, fundamentalmente, em um conhecimento da realidade em que se vai investir. Este reconhecimento vai permitir a colocação de objetivos compatíveis com os alvos de atuação da organização”. (MACIEL, 1997, p. 11).

Henri Fayol (1841 – 1925), o primeiro teórico da administração a situar o planejamento como um dos processos da função administrativa, que consistia, segundo ele, em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Seu conceito de ‘prever’ incluía funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação. É preciso que se estabeleçam os objetivos e que se definam planos para consecução desses objetivos. Sabemos que hoje a administração é vista como um processo cíclico, suas funções são extremamente dinâmicas, e é o processo de planejamento que precede todas as outras etapas. Segundo Almeida (2011) as pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornou o planejamento indispensável ao exercício da administração.

No entanto, em muitas bibliotecas ou serviços de informação, essa função não é exercida, ou não o é de forma rigorosa ou adequada. Nesses casos, o que o bibliotecário frequentemente alega é que não tem tempo para planejar, deixando de considerar que o tempo nisso despendido seria recuperado no momento da execução.(ALMEIDA, 2011, p. 1).

Almeida (2011) comenta ainda, que o tempo empregado no processo de planejamento certamente é menor e mais produtivo do que o tempo perdido com processos improvisados, em que decisões estariam sempre sujeitas a soluções imediatistas. Infelizmente esse processo de planejamento não está inserido na rotina

da maioria dos bibliotecários tornando essa, uma atividade esporádica e não uma ação permanente. Essa é uma realidade nas unidades informacionais do nosso país, tendo em vista que a maioria delas se quer tem um profissional bibliotecário para gerir esses ambientes, muito menos um plano de ação para ser colocado em prática. Principalmente quando falamos de salas de leituras ou bibliotecas escolares, a defasagem de profissionais capacitados a frente desses ambientes é rotina em sua maioria. Cargos esses, que acabam sendo ocupados por professores perto de se aposentar ou outros funcionários incapacitados de ocupar suas reais funções.

Uma das principais finalidades com a incorporação da prática do planejamento é porque,

[...] reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados. (ALMEIDA, 2011, p.2).

Deste modo, visando identificar as características gerais da Sala de Leitura da Aldeia SOS Paraíba, e em seguida prestar as devidas melhorias aquele ambiente informacional, foi elaborado o diagnóstico organizacional da mesma. Tendo em vista, que o diagnóstico, é um processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços. Que segundo Almeida (2011, p. 53),

Consiste numa intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento. Seus objetivos específicos são: identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais.

Depois de toda essa explanação, verifica-se a importância e necessidade de colocar em prática essas ações, visando a melhoria de diversos aspectos da Sala de Leitura, pois, o diagnóstico é uma ferramenta essencial no momento de elaboração de um projeto, porque ele permite que se possa fazer uma avaliação da organização, possibilitando verificar os pontos fortes e fracos, a fim de criar um plano de trabalho que possa gerar resultados satisfatórios, com o intuito de otimizar e maximizar os processos da unidade de informação, gerando uma maior satisfação do usuário.

Por outro lado, as vésperas de concluir o curso, algumas indagações nos inquietam. Impossível buscar respostas a todas. Mas, nesse momento também de reflexão, uma questão motivou a elaboração deste trabalho: Que memórias ficam dos estágios vivenciados? O que registrar das experiências nos campos de estágios? Foi na tentativa de responder essa indagação que traçamos os seguintes objetivos: Registrar as atividades realizadas no Projeto Com vivência, refletir sobre as práticas bibliotecárias vivenciadas e, reconhecer o estágio enquanto espaço de práticas também sociais.

Assim, esse trabalho está dividido em 5 capítulos, a saber: o primeiro capítulo trata da visão geral deste trabalho, que é a introdução, juntamente com o problema da pesquisa, justificativa e objetivos a serem alcançados. Além, da caracterização da trilha metodológica, mostrando o método de observação do pesquisador, o passo a passo da pesquisa-ação, de como ocorreu a coleta dos dados para o diagnóstico e da transformação da sala de leitura em um ambiente sinalizado e classificado através da técnica das cores. No segundo capítulo foi apresentado o histórico da Aldeias SOS Paraíba e do projeto Com Vivência, quando surgiu, quem foi o criador, como se desenvolveu, até o surgimento da sede aqui em João Pessoa – PB. Em seguida, no terceiro capítulo, iniciamos o diagnóstico da Sala de Leitura do Projeto Com Vivência, fazendo juntamente a análise dos dados. Já no quarto capítulo fizemos uma explanação de como foi realizada a catalogação por cores no acervo da sala de leitura. E finalizamos com o relato das memórias vividas por uma futura bibliotecária e incentivadora do acesso ao mundo da leitura.

1.1 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

A metodologia é a etapa que define onde e como será realizada a pesquisa. É a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata, de toda a ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Conforme Gil (1999, p. 48), os procedimentos metodológicos de uma pesquisa científica são apresentados com o intuito de garantir a implementação dos objetivos e os passos metodológicos utilizados na realização da mesma. Deste modo, a pesquisa científica é a realização de uma investigação planejada, na qual é “desenvolvida e redigida de acordo com as normas

da metodologia consagradas pela ciência. É o método que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa” (GIL, 1999, p. 48).

É importante perceber que o estudo de um fenômeno suscita que o pesquisador considere as diversas facetas da pesquisa, suas concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas utilizadas, o seu potencial criativo e essa escolha deve se adequar à realidade da investigação e não à preferência do pesquisador. Destarte, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guiam o pesquisador.

Dentre os modelos teóricos de investigação estudados, adotamos a pesquisa qualitativa por não se preocupar com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Considerando que todo o processo de descoberta, conhecimento, planejamento, diagnóstico, análise e resultados, dependeram da ação conjunta de todos que trabalhavam e freqüentavam a Sala de Leitura utilizada nessa pesquisa, percebemos que,

A análise qualitativa “sugere que não se devem considerar as pessoas em questões como puros produtos ou fatores sociais, mas sim, como atores em constante aprendizado, que levam em conta as múltiplas significações das experiências vividas, chamando assim nossa atenção para um amplo leque de interpretações individuais possíveis das relações sociais.” (GUBRIUM, 1988:206).(p. 107)

Desse modo, um dos objetos privilegiados da pesquisa qualitativa é, portanto, o sentido que adquirem a ação da sociedade na vida e os comportamentos dos indivíduos, assim como o sentido da ação individual quando ela se traduz em ação coletiva. Foi perceptível esse processo quando tive que expor os problemas da Sala de Leitura, mostrar as ações para resolver os problemas identificados, convencer a todos de participar desse processo de mudança (nem todos estavam dispostos a sair da

rotina) e mostrar os resultados alcançados, todo esse processo mexeu com o dia-a-dia de cada um (que nem sempre foi fácil), visando uma melhoria para o coletivo.

Neste caso, a pesquisa qualitativa pode servir de base para a implantação de novas estruturas que levem em conta a capacidade dos sujeitos de mobilizar uma diversidade de recursos de apoio, auxílio e ajuda mútua.

Lüdke e André (1986) dão as características básicas de uma pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...];
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...];
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...];
4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...];
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11)

No âmbito da abordagem qualitativa, diversos métodos são utilizados de modo a se aproximarem da realidade social, sendo o método da pesquisa-ação o utilizado para desenvolver essa pesquisa. Escolhemos a pesquisa-ação, por se tratar segundo Thiollent (1988) de:

Um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O pesquisador Fonseca (2002) comenta que:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (p. 34). O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso

do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (p. 35).

Como o próprio nome diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. A pesquisa-ação pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos.

De acordo com uma pesquisa feita por Engel (2000) as principais características da pesquisa-ação são as seguintes:

- O processo de pesquisa deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto de pesquisa deve ser superada.
- Como critério de validade dos resultados da pesquisa-ação sugere-se a utilidade dos dados para os clientes: as estratégias e produtos serão úteis para os envolvidos se forem capazes de apreender sua situação e de modificá-la. O pesquisador parece-se, neste contexto, a um praticante social que intervém numa situação com o fim de verificar se um novo procedimento é eficaz ou não.
- No ensino, a pesquisa-ação tem por objeto de pesquisa as ações humanas em situações que são percebidas pelo professor como sendo inaceitáveis sob certos aspectos, que são suscetíveis de mudança e que, portanto, exigem uma resposta prática. Já a situação problemática é interpretada a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas, baseando-se, portanto, sobre as representações que os diversos atores (professores, alunos, diretores etc.) têm da situação.
- A pesquisa-ação é *situacional*: procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados. Não está, portanto, em primeira linha interessada na obtenção de enunciados científicos generalizáveis (relevância global). Há, no entanto, situações em que se pode alegar alguma possibilidade de generalização para os resultados da pesquisa-ação: se vários estudos em diferentes situações levam a

resultados semelhantes, isto permite maior capacidade de generalização do que um único estudo.

- A pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras.
- A pesquisa-ação é cíclica: as fases finais são usadas para aprimorar os resultados das fases anteriores.

O caráter cíclico da pesquisa ação é evidenciado por McKernan apud Hopkins (1993), que define as seguintes fases para a pesquisa-ação:

- Definição de um problema
- Pesquisa preliminar
- Hipótese
- Desenvolvimento de um plano de ação
- Implementação do plano de ação
- Coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano
- Avaliação do plano de intervenção
- Comunicação dos resultados

No tópico a seguir definiremos a nossa pesquisa-ação a partir das fases citadas por McKernan.

1.1.1 Pesquisa-ação em Ação

Neste tópico iremos definir o passo a passo da nossa pesquisa ação.

Definição de um problema

Neste trabalho entendemos por problema o questionamento do pesquisador por algo que o intriga, utilizando da sua consciência para verificar o que pode ser melhorado no seu ambiente de trabalho, reconhecendo a necessidade de inovação em alguns aspectos do seu dia-a-dia. Essa consciência pode ser resultado de um período anterior de observação e reflexão. Algumas situações problemáticas da sala de leitura foram observadas tais como:

- Falta de organização do acervo;
- Falta de higienização da Sala de Leitura;
- Falta de sinalização em toda Sala de Leitura;
- Nenhum controle em relação aos empréstimos de material;
- Utilização da Sala de Leitura para todo tipo de atividade;
- Passividade dos funcionários quanto os problemas citados;

Esses foram apenas alguns problemas identificados no dia-a-dia. Após a identificação desse conjunto de situações problemáticas que podem ser objeto da nossa pesquisa, cada um deles foi submetido a uma análise prévia para verificar seu grau de relevância prática ou sua viabilidade para uma mudança. A partir desse ponto, podemos formular a problemática da nossa pesquisa: *“Que tipo de mudanças ou estratégias seriam viáveis para sanar os problemas identificados na Sala de Leitura?”*

Pesquisa preliminar

Na pesquisa preliminar três etapas têm que ser levadas em consideração: revisão bibliográfica, observação do ambiente de trabalho, e levantamento das necessidades. Na revisão bibliográfica temos que usar uma literatura relacionada a situação problemática, nesse caso, pesquisamos diversos casos que se utilizaram da pesquisa-ação para nos basearmos em nosso trabalho. Como é o caso dos diversos autores citados em nossa metodologia, entre outros. Em relação a observação do ambiente de trabalho, procuramos observar e entender quais desafios a Sala de Leitura passava, a partir de cada problema citado acima. Por exemplo: a dificuldade de encontrar um gênero literário específico, querer um livro de poesia e ter que encontrá-lo entre os de romance, histórias em quadrinho, folclórica, informativo, entre outros. Era quase impossível encontrar o que se queria entre quase quatro mil exemplares, todos misturados. Essa é uma situação problemática que precisa de solução. Cada ponto observado era anotado e citado no Diário de bordo mensal, essas anotações nos serviriam mais na frente para construir nossa pesquisa. Todas as anotações eram entregues a Coordenadora pedagógica e discutida a viabilidade de alguma mudança,

quando necessário a utilização de algum equipamento ou material, era pedido nos diários ou em reuniões e discussões sobre a sala de leitura.

Hipótese

Baseado nos dados levantados na pesquisa preliminar foi formulado hipóteses para serem testadas: Não existe uma periodização quanto a limpeza da sala de leitura; Não é utilizado nenhum método quanto a organização do acervo; A sinalização da sala de leitura é insuficiente e ineficiente.

Desenvolvimento de um plano de ação

Para reverter a situação problemática da Sala de leitura, foi decido levantar primeiramente os pontos fortes e fracos do ambiente de trabalho, através da elaboração de um diagnóstico, a partir daí teríamos todos os pontos necessários para identificar e sugerir as modificações indispensáveis. O diagnóstico foi elaborado, e iniciaram-se algumas modificações, reuniões, sugestões, mais reuniões, trabalhos em conjunto, a até algumas discordâncias, além de me utilizar algumas vezes do poder do convencimento para provar que determinadas mudanças trariam rapidez e melhoria no dia-a-dia do trabalho de cada um. As mudanças foram iniciadas e as melhorias foram identificadas por todos.

Implementação do plano de ação

Aqui, o plano esboçado no item anterior é posto em prática.

Coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano

Os efeitos das modificações implantadas na Sala de Leitura foram percebidos por todos. Desde as crianças por conseguirem sozinhas escolher entre os muitos livros de poesia o de sua preferência, ou outro gênero qualquer, sem precisar ficar horas juntamente com as funcionárias da sala de leitura, para encontrar algum livro. Com a ajuda da sinalização essa prática se tornou mais eficiente. A conscientização de todos

em relação a organização do ambiente e das estantes ficou nítido, pois cada criança se preocupava em manter o ambiente organizado; simples modificações do mobiliário tornando o espaço mais amplo e aumentando a visibilidade das obras; Exposições semanais de obras e autores para divulgar o acervo aumentando o interesse e o conhecimento das crianças; organização dos horários das contadoras de histórias e da estagiária para facilitar os empréstimos de livros; higienização periódica do ambiente (problema de difícil solução, mas que houve uma significativa melhora; Conscientização de todos da Aldeias SOS em perceber a Sala de Leitura como um ambiente aberto para o acesso ao conhecimento, um espaço democrático, de livre acesso, mas ao mesmo tempo que tem características específicas para realizar determinadas atividades, e não um espaço de mil e uma utilidades como era visto anteriormente. E em especial a conscientização, reconhecimento e participação de todos que fazem parte da Sala de Leitura para tornar as mudanças viáveis e possíveis.

Avaliação do plano de intervenção

De posse dos dados levantados na fase anterior, verificamos que todo o processo de mudança serviu de grande aprendizado para todos os envolvidos, surtindo um efeito positivo quanto a mudança de hábitos e da educação. As melhorias tornaram as atividades mais ágeis, mais fáceis, e ficou visível a organização do espaço. No entanto, as mudanças implantadas são atividades cíclicas que precisam sempre ser revistas e aperfeiçoadas, para que haja sempre uma melhoria na prática.

Comunicação dos resultados

Levando em consideração que a pesquisa-ação trouxe resultados positivos para as atividades da Sala de leitura, venho tornar público através dessa monografia os resultados alcançados. Deixando claro que esse foi apenas o início para melhorias posteriores, a fim de aperfeiçoar cada vez mais o ambiente de trabalho, tornando-o organizado, agradável e acessível.

Deste modo no tópico a seguir, trouxemos o diagnóstico e as modificações que foram implantadas.

2 DIAGNOSTICANDO O CONHECIMENTO

Ajudar e amar são as expressões mais maduras e mais perfeitas da razão humana.

Hermann Gmeiner(1919 -1986)

Através do Diagnostico visamos identificar os pontos fortes e fracos da Sala de Leitura, a fim de inserir ações estratégicas para modificar e trazer melhorias ao ambiente e aos serviços prestados no dia-a-dia.

2.1 ALDEIAS INFANTIS SOSE O PROJETO COM VIVÊNCIA

Para iniciarmos o diagnóstico é preciso primeiramente conhecer a instituição mantenedora. O que se pretende ao levantar os dados gerais sobre a instituição é estabelecer o perfil institucional, no qual a sala de leitura está inserida. As informações ilustradas nesse tópico foram baseadas em palestras, treinamentos vivenciados enquanto estagiária de biblioteconomia, além de pesquisas no site oficial e no blog oficial do projeto Com Vivência e apostilas disponíveis no Centro Social da Aldeias Infantis SOS João Pessoa.

As Aldeias Infantis SOS Brasil promove o acolhimento institucional de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e segue os princípios concebidos pelo Fundador da Organização Sr. Hermann Gmeiner, na cidade de Imst, situada na Áustria em 1949 que tinha como objetivo inicial acolher crianças órfãs, vítimas da II Guerra Mundial. Com o passar do tempo o campo de atuação foi ampliado, com programas para famílias, comunidades, defesa de direitos e ações voltadas à saúde e nutrição, centros educacionais e promoção de direitos das mulheres, além do auxílio em emergências. Atualmente, em 133 países e territórios, estas crianças estão em situação de vulnerabilidade social, que perderam ou estão prestes a perder os cuidados de suas famílias.

Segundo o Estatuto Social (2014) da instituição, a Aldeias Infantis SOS Brasil,

É pessoa jurídica de direito privado, de natureza associação, de caráter assistencial e beneficente, sem fins econômicos e lucrativos com atividades preponderante na área da assistência social atuando no país desde o ano de 1967, promovendo o desenvolvimento, a defesa,

garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens que perderam ou estão prestes a perder os cuidados de suas famílias, encontrando-se em situação de risco e vulnerabilidade social.

O trabalho conta com o apoio financeiro de pessoas físicas que contribuem com um valor mensal, e por parcerias com empresas, que financiam projetos e convênios com o Poder Público. Além do apoio financeiro, a Organização conta com a divulgação de embaixadores internacionais e nacionais.

De acordo com o Estatuto Social (2014), destaque em seu preâmbulo, a Aldeias Infantis SOS Brasil tem as seguintes áreas de atuação:

1) Serviços diretos básicos

- Acolhimento Institucional: com casas lares em condomínios ou na comunidade (modalidade casa lar e república/residência assistida para jovens em processo de autonomia (Assistência social));
- Outras modalidades alternativas de Acolhimento Familiar;
- Educação Infantil e contraturno escolar/estratégia de educação integral (Educação);
- Espaço de oficinas esportivas, culturais e de formação cidadã para crianças e adolescentes com o foco no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Assistência Social, cultura e esporte-lazer).

2) Desenvolvimento de Competências:

- Trabalho com famílias de origem, extensa ou ampliada das crianças e adolescentes acolhidos objetivando o desenvolvimento de competências para o fortalecimento e superação de suas vulnerabilidades tanto em nível social quanto afetivo (Assistência – alta complexidade);
- Formação de educadoras e educadores de escolas e centros sociais, objetivando desenvolver competências para o trabalho direto com as crianças e adolescentes, utilizando-se de metodologias e tecnologias inovadoras (Assistência – média complexidade e Educação);

- Formação de recursos humanos em âmbito nacional para trabalhar no acolhimento institucional e ou familiar, desenvolvendo competências através da formação específica com ênfase no cuidado de crianças, adolescentes e jovens acolhidos, utilizando-se para tal de metodologias e tecnologias inovadoras (Assistência de alta-complexidade);
- Formação dos atores e operadores do Sistema de Garantia de Direitos (Conselhos Tutelares, Varas da infância, MP, demais organizações que prestam atendimento à infância, conselhos de direitos da Criança e Adolescentes e conselhos de Assistência Social);
- Desenvolver em âmbito nacional a Política para jovens em consonância com o que preconiza o estatuto da juventude.

3) Promoção, Defesa e Garantia de Direitos:

- Desenvolver Programas com foco na promoção, defesa e garantia ao direito à convivência familiar e comunitária através de estratégias de articulação, representação, participação e controle, visando “Incidir” na legislação e nas políticas públicas para crianças e adolescentes e jovens tenham um ambiente familiar e comunitário protetor que assegure o seu pleno desenvolvimento;
- Promover espaços de discussão (fóruns, congressos, campanhas etc.) sobre temas que digam respeito ao princípio do “melhor interesse da criança”, e ao direito à Convivência familiar e comunitária.

Em João Pessoa, o projeto foi instalado desde 1987, e atua em duas linhas: acolhimento, que conta atualmente com 3 Casas-Lares tendo 21 crianças, e o Fortalecimento Familiar e Comunitário, que totaliza 2 projetos: Protagonistas em Ação e o Com Vivência, que atendem cerca de 780 crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, nos Bairros São José, São Rafael, Cidade Verde, Várzea Nova, São Bento e no Centro Social.

O Fortalecimento Familiar e Comunitário tem a finalidade de contribuir para a diminuição do abandono infantil, facilitar processos que propiciem o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades, na promoção e proteção de crianças,

adolescentes e jovens. Os serviços são desenvolvidos em Centros Sociais e comunitários e os serviços prestados são:

- Proteção e cuidado diário a crianças e adolescentes, enquanto seus pais trabalham;
- Atenção nutricional;
- Educação inicial;
- Atenção psicopedagógica;
- Orientação para saúde da mulher;
- Capacitação para geração de emprego e renda;
- Fortalecimento das lideranças e potencialidades locais;
- Apoio legal e orientação para cuidado e proteção de seus filhos;
- Fortalecimento e integração da família.

Todos os serviços se desenvolvem com a participação e articulação da comunidade onde o Programa atua, tendo como parceiros fundamentais as associações de moradores, organizações governamentais e não-governamentais.

E ligado ao Fortalecimento familiar e comunitário temos o projeto Com Vivência que atende cerca de 780 crianças, adolescentes e jovens nos bairros de São José, São Rafael, Cidade Verde, Várzea Nova, São Bento e no Centro Social em mangabeira. O Projeto Com Vivência foi selecionado na Seleção Pública do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania da Petrobras, enviado em maio de 2010, e concorreu com 5.183 projetos enviados de todos os estados do Brasil, sendo financiado por ele. Em dezembro de 2010 o projeto foi colocado em prática aqui em João Pessoa tendo como linha de atuação a garantia dos direitos da criança e do adolescente, fortalecendo a base da família e da comunidade. Promovendo ações integradas de estímulo ao gosto e domínio de linguagem artística, literárias e esportivas com crianças e adolescentes na perspectiva do desenvolvimento integral e da convivência solidária.

E foi no projeto Com Vivência que atuei frente a Sala de Leitura como estagiária em biblioteconomia.

2.1.1 Instituição Mantenedora – detalhamento

NOME: Aldeias Infantis SOS João Pessoa

ENDEREÇO: Av. Hilton Souto Maior, 555 – Mangabeira I. CEP: 58055-020

ENTIDADE A QUAL É SUBORDINADA: Aldeias Infantis SOS Brasil

OBJETIVOS:

- O conjunto de ações do Projeto será constituída de atividades educativas de música na área de percussão e metais, esporte, nas modalidades de futsal e basquete, incentivo a práticas sistemáticas de fruição de leitura e construção de um salão de jogos recreativos.
- Promover o fortalecimento bio-psico-social e econômico das famílias participantes.
- Qualificar a formação dos membros dos comitês familiares, gestores e educadores envolvidos no projeto.

PÚBLICO-ALVO: Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Para participação no projeto as crianças e adolescentes tem que estar devidamente matriculadas em escolas da rede municipal de João Pessoa. Sendo inscritas no projeto no horário contrário as suas aulas escolares. As atividades ofertadas vão desde letramento (incentivo a escrita e conhecimento da língua), esportes, aula de dança, percussão, flauta, atividades ligadas a sala de leitura e o protagonismo em ação.

2.1.2 A Sala de Leitura - Aldeia Literária

O levantamento dos dados gerais da Sala de Leitura são informações básicas para o diagnóstico. A Sala de Leitura funciona como um espaço sempre atrativo, com diversas atividades de incentivo a leitura.

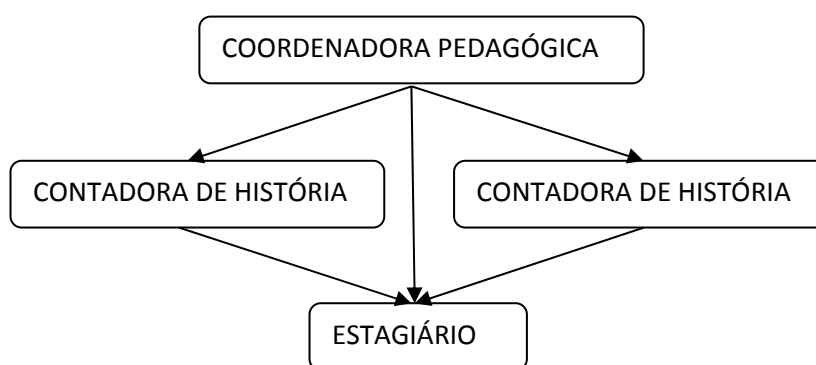
NOME: Aldeia Literária

TIPO DE ACESSO: Livre

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Segunda a sexta, das 8 às 17h.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA: A administração da Aldeia Literária era coordenada pelas contadoras de história da Aldeia, subordinadas a Coordenadora Pedagógica do projeto. Logo a falta de um profissional bibliotecário no ambiente caracterizou um espaço desorganizado de difícil acesso a informação desejada.

Organograma construído a partir do funcionamento da Sala de Leitura:



MOBILIÁRIO: Contém 2 mesas para estudo; dois armários para guardar materiais; sete estantes de ferro para livros; uma estante grande de alvenaria feita na construção da sala de leitura; uma mesa para o computador e duas cadeiras giratórias; um computador e cerca de 3.600 livros.

3 RECURSOS DISPONÍVEIS

...desde mi punto de vista, nada en el mundo es más importante que cuidar y proteger um niño...

Hermann Gmeiner (1919 -1986)

Neste tópico abordaremos todo o processo do diagnóstico, as informações que foram observadas, os objetivos e metas desejadas e a análise sobre o que pôde ser feito.

3.1 QUANTO AO ATENDIMENTO/RECURSOS HUMANOS

A equipe técnica da Aldeia Literária era composta apenas por duas contadoras de histórias, em seguida contratou-se uma estagiária. As contadoras se revezam durante a semana para atender todas as comunidades inseridas no projeto, nos bairros de São José, São Rafael, Cidade Verde, Várzea Nova, São Bento e no Centro Social em mangabeira, cada comunidade contava com um pequeno acervo que servia para as atividades de incentivo a leitura, apenas o Centro Social em Mangabeira continha disponível uma sala ampla que acomodava a Aldeia Literária. A estagiária permanecia na Aldeia Literária geralmente no período da manhã, no entanto, participava de todos os eventos relacionados a sala de leitura em todas as comunidades.

Quadro 1 – Quanto ao atendimento/recursos humanos

QUANTO AO ATENDIMENTO/RECURSOS HUMANOS				
Objetivos	Aprimorar o serviço de atendimento ao usuário.			
Metas	1) Implantação dos serviços de tecnologia da informação (automação do acervo) no prazo máximo de seis meses.			
Pontos fortes	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Bom atendimento dos funcionários com os seus usuários.	Conquistar o usuário com um atendimento cordial, prestativo e	Incentivar sempre os funcionários a manter esse padrão de	0,0	Fazer com que o usuário sinta-se a vontade e satisfeito com o

	receptivo	atendimento		serviço oferecido
Relacionamento com Universidade Federal da Paraíba para a contratação de estagiários na área de Biblioteconomia	Solicitação de profissionais e estagiários na área de Biblioteconomia.	Ter sempre seleção para contratação de profissionais e estagiários da área de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.	Bolsa de R\$ 500,00 + vale transporte para estagiários	Contratação de mão de obra qualificada.
Pontos fracos	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Ausência de um sistema de automação	Instalar um sistema de automação	Implantação do sistema escolhido	Escolher um programa livre.	Maior eficiência e eficácia no controle e atendimento ao usuário.
Ausência de bibliotecário e treinamento contínuo da equipe da sala de leitura	Contratação de um bibliotecário; Oferecer cursos e palestras referentes às práticas de atendimento	Realização de cursos e palestras para qualificação profissional	Procurar palestrantes voluntários, ou buscar parcerias para realizar o treinamento	Aumento das competências da equipe da biblioteca para a realização de atendimento ao usuário.
Ausência de organização e ferramentas que possibilitem um maior controle de empréstimos, e controle de todo material do acervo	Solicitar a implantação de um sistema de automação	Implantação de ferramentas tecnológicas que possibilitem um maior controle de empréstimos	0,00	Dinamização e abrangência do serviço de empréstimo.
Oportunidades	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Sugestão de oportunidade: Criar redes sociais	Criar um perfil da sala de leitura em redes sociais como: blog, twitter ou facebook, etc.	Criação e Atualização do perfil da sala de leitura	0,00	Maior disseminação dos serviços e das novidades da sala de leitura
Disponibilização do acervo para	Divulgar títulos diferentes em	Disponibilizar o empréstimo	0,00	Permitir o acesso

empréstimo mais de uma vez por semana	cada semana	sempre que o usuário necessitar		
Ameaças	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Desorganização do acervo	Criar um controle para a guarda de exemplares na estante	A devolução do livro a estante deve ser feita pelo funcionário	0,00	Maior eficiência na busca e eficácia no atendimento ao usuário.

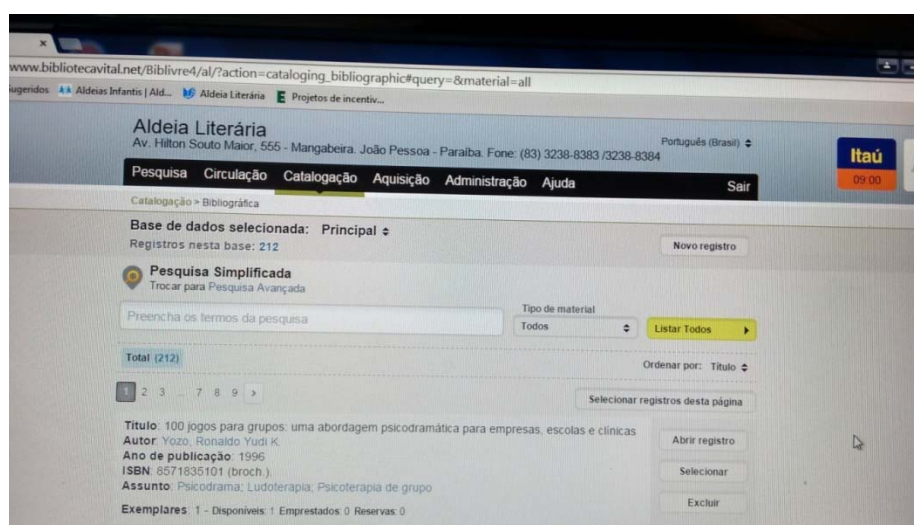
Fonte: dados da pesquisa.

A partir do diagnóstico do quadro 1 – Quanto ao atendimento/recursos humanos, foi possível identificar diversos pontos fortes e fracos para discutirmos. Tendo como objetivo um melhor atendimento ao usuário e como meta a escolha de um banco de dados livre para automatizar o acervo, verificou-se que:

- O atendimento ao usuário era feito de forma cordial e prestativa, sendo destacado como um ponto forte.
- A relação com as Universidades para a contratação de estagiários é outro ponto forte, no entanto, a falta de um bibliotecário para prestar o serviço de orientação se torna um problema. Nesse caso, o estagiário terá que fazer o papel do profissional, buscando informações através da internet ou tirando dúvidas com os professores da faculdade. O papel do bibliotecário se torna importante tendo em vista que ele iria implantar as modificações necessárias, mas também iria passar maior confiança para as outras educadoras na Sala de Leitura, além de exercer maior autonomia para implantar ou discutir todo o processo de mudança. Um exemplo disso foi a tentativa de implantação do BIBLIVRE versão 4.0 e a utilização de uma catalogação mais precisa, com isso seria possível ter maior controle do acervo, quantidade, variedade, empréstimos, além de facilitar o acesso as estantes, enfim, uma pequena autoridade quanto a entrada e saída de material da sala de leitura. No entanto, houve resistência quanto ao uso desses produtos tecnológico, tendo em vista, que elas já estavam sobrecarregadas e não teriam tempo, nem interesse de aprender e utilizar esses novos métodos. Os empréstimos são feitos em um caderno ou em pedaços de papel a mão, e que muitas vezes vão para o lixo antes mesmo dos livros serem devolvidos. É difícil

manter o controle do número de exemplares, devido ao extravio e não devolução dos livros emprestados. Desse modo, com a permissão do grupo, resolvi iniciar a classificação utilizando a CDD (por ser uma classificação eficaz) e inserindo o material no BIBLIVRE 4.0, a fim de, quem sabe futuramente ele fosse utilizado, bastava imprimir as etiquetas e anexar aos livros juntamente com a catalogação das cores, facilitando ao funcionário ou profissional o acesso direto ao material e permitindo um maior controle do acervo. Veja a figura 1:

Figura1 – Imagem do início da catalogação na página do BIBLIVRE 4.0



Fonte: ANDRADE, 2014.

No processo da pesquisa-ação, temos que ter em mente que estamos lidando com mudanças em um grupo, e temos que agir com ética, porque nesses processos, sempre vai surgir questões quando se fazem alterações que afetam outras pessoas. E esse processo tem que ser trabalhado aos poucos até que todo o grupo esteja adaptado e apto para colocar em prática as mudanças necessárias. E neste caso, temos que levar em consideração que por não existir um bibliotecário para coordenar as atividades, a organização e todo o funcionamento da Aldeia Literária, esse comando fica a critério das contadoras de histórias, que apesar de se esforçaram muito, e exercer um lindo papel na formação de novos leitores, não conhecem as técnicas da biblioteconomia, como a organização e tratamento do acervo, e também a melhor utilização do espaço físico. As atividades são sempre feitas de qualquer forma, às pressas, e sempre em cima da hora dos eventos ou atividades. Os treinamentos se limitam apenas a parte

pedagógica da Aldeia como um todo, enquanto a sala de leitura funciona de forma improvisada.

Assim, a implantação de um sistema automatizado foi iniciada, mas só terá continuidade se houver contratação permanente de estagiários ou de um bibliotecário. Seria preciso, além disso, implantar a atualização de todos que fazem parte da Aldeia Literária, através de cursos e treinamentos, afim de que todos estivessem aptos para utilizar e colocar em prática as mudanças implantadas.

A figura abaixo retrata as permanentes reuniões de treinamento e incentivo aos educadores da Aldeia. E como sugestão a sala de leitura poderia fazer sua própria parada literária a fim de propor as mudanças e incentivar a utilização das novidades. A foto 2 é de uma das paradas pedagógicas que ocorreu no ano de 2014:

Figura 2 – Fotografia da Parada Pedagógica da Aldeias Infantis SOS João Pessoa 2014.

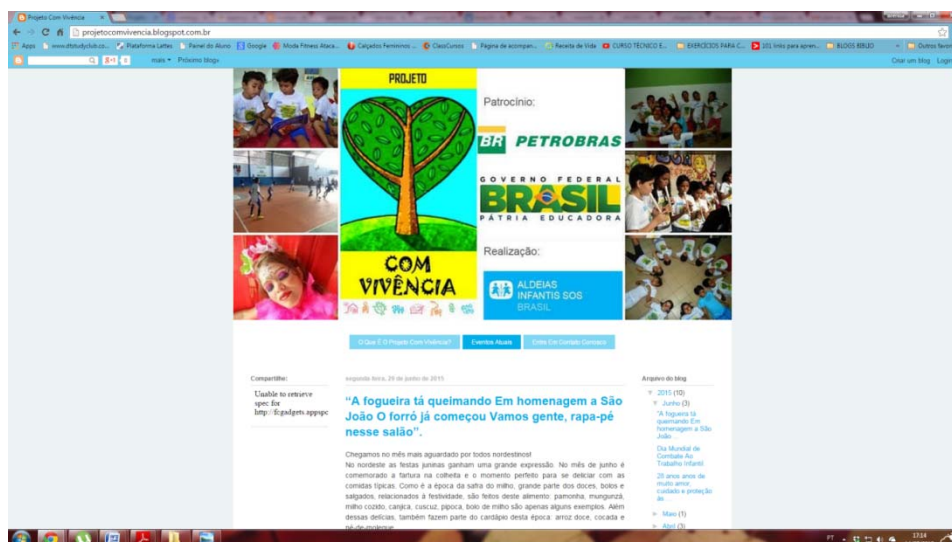


Foto: ANDRADE, 2014.

A criação de um canal de comunicação e divulgação com a comunidade é outro assunto destacado no diagnóstico e é um ponto a se comemorar. Foi criado um blog do Projeto Com Vivência e apesar de não ser uma rede social diretamente da sala de leitura, pois não teria ninguém para gerenciar a não ser a estagiária, todos os

acontecimentos e ações voltadas para o incentivo a leitura ganham destaque nas páginas do blog. Pode ser observado na figura 3, logo abaixo.

Figura 3 – Imagem da página principal do blog Com Vivência.



Fonte: <http://projetoconvivencia.blogspot.com.br/>

Outro item a ser abordado no quadro 1 é em relação aos empréstimos, que são feitos apenas nas sextas-feiras. Durante o tempo que estagiei na Aldeia Literária questionei sobre os empréstimos, e segundo as contadoras de histórias, as crianças não teriam tempo durante a semana para ler livros, pois, elas estudam em um horário e estão na Aldeias Infantis SOS no outro horário. No entanto, por diversas vezes, fui abordada pelas crianças solicitando que eu emprestasse os livros em outros dias que não fosse a sexta. Uma sala de leitura por menor que seja, tem que ter o livre acesso, não se deve negar o conhecimento, a quem atrás dele vai buscar. Por outro lado, muitas vezes é difícil realizar o empréstimo quando não se tem um sistema organizado para isso. Imaginemos uma turma com 30 crianças, todas ativas e criativas, enquanto uma contadora de histórias que além de suas atividades de incentivo a leitura, tem que realizar outras funções como a realização de empréstimos de forma manual. Esse é um ponto negativo já comentado anteriormente, devido a falta de organização e de um profissional para atender a demanda.

Logo, verifica-se que um sistema automatizado poderia facilitar esse processo. No entanto, é preciso ter um quadro de pessoal suficiente para realizar as atividades

sem sobrecarregar ninguém do grupo. Portanto, modificação e atualização no processo de empréstimos seriam pontos chave para a melhoria desse serviço. Para que houvesse uma melhoria parcial, já que não temos pessoal qualificado para gerir a automação da sala de leitura, organizamos os horários a fim de que sempre tivesse alguém disponível para realizar os empréstimos de livros com a contadora de história.

Figura 4: Contação de histórias na Aldeia Literária.



Fonte: ANDRADE, 2015.

Figura 5: Caderno de empréstimos da Aldeia Literária.

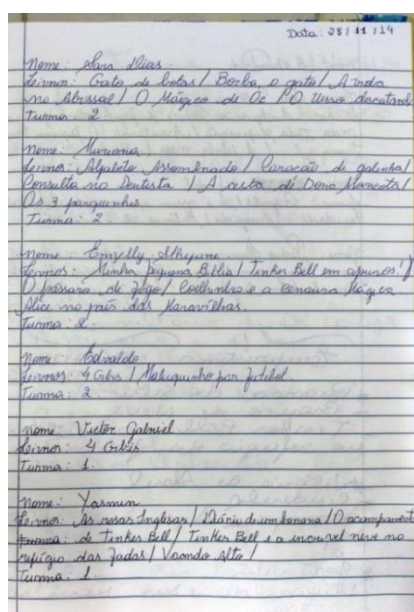


Foto: ANDRADE, 2014.

O último tópico do quadro 1 se refere a uma ameaça, a desorganização do acervo. Além de não serem classificados, todos os exemplares eram disponibilizados de forma aleatória, sem separação por área do conhecimento ou gênero literário. Apesar da classificação por cores ter sido iniciada, os gêneros literários continuavam todos desordenados. Depois de identificarmos esses problemas, fizemos a reorganização do acervo e continuamos a classificação por cores fazendo as correções necessárias.

A figura 6 traz o acervo desorganizado, antes da separação por gêneros literários:

Figura 6 – Acervo desorganizado da Aldeia Literária



Foto: ANDRADE, 2014.

Já na figura 7 o acervo já estava organizado, separado por cores e gênero literário:

Figura 7 - Acervo catalogado por cores e separado por gênero.



Foto: ANDRADE, 2015.

No quarto capítulo deste trabalho abordaremos com maiores detalhes todo o processo de classificação por cores que foi inserido na Aldeia Literária.

Todos esses pequenos problemas citados na análise acima podem ser resolvidos e trabalhados com o grupo, no entanto, enquanto não forem identificados, eles se tornarão problemas corriqueiros que dificulta as ações do dia-a-dia na sala de leitura.

3.2 QUANTO AO AMBIENTE

Um ambiente sinalizado e bem organizado é o desejo de todo espaço reservado para o incentivo a leitura, visto que facilita o acesso a informação desejada e se torna um ambiente propício e agradável para desenvolver as atividades de leitura.

Quadro 2 – Quanto ao ambiente

QUANTO AO AMBIENTE				
Objetivos	Melhorar o aproveitamento do ambiente para utilização dos recursos informacionais. (sinalização)			
Metas	1) Implantar uma higienização da sala de leitura e do acervo periodicamente no prazo de 1 mês; 2) Sinalização do espaço no prazo de 2 meses			
Pontos fortes	Táticas de	Programa de ação	Orçamento	Resultados

	marketing (estratégias)		(R\$)	esperados
Acessibilidade entre as estantes	Dar continuidade aos serviços incluindo a acessibilidade	Ampliar os serviços de acessibilidade	0,0	Dar maior conforto e acesso aos usuários com necessidades especiais
Ambiente climatizado	Manter sempre um clima agradável	Fazer limpezas periódicas nos ar-condicionado	0,00	Maior conforto para os usuários, funcionários e preservação do acervo.
Espaço agradável para a contação de histórias	---	Manter a limpeza das almofadas e tapetes utilizados	0,00	Maior conforto e evitar o desconforto com alergias dentro da sala de leitura
Pontos fracos	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Falta de higienização periódica na sala de leitura e no acervo	Manter limpo, agradável e livre de infestações	Limpeza periódica. Varrer diariamente e uma limpeza geral pelo menos uma vez por semana	0,00	Conforto e segurança ao usuário, funcionários e acervo
Falta de organização no acervo	Catálogo do acervo para um melhor acesso	Continuar a catalogação	0,00	Acesso e controle do acervo
Oportunidades	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Sinalização da sala de leitura	Disponibilizar maior acessibilidade ao usuário	Implantação dos produtos	0,0	Um ambiente condizente com uma sala de leitura acessível
Ameaças	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Aparecimento de animais peçonhentos, como escorpião; além de insetos; cupins; baratas	Prevenção com limpeza e dedetização periódica	Limpeza diária e dedetização anual	----	Ambiente livre de perigos

Fonte: dados da pesquisa.

Nas questões identificadas no diagnóstico do quadro 2 – Quanto ao ambiente – que tinha como objetivo melhorar o aproveitamento do ambiente para utilização dos recursos informacionais. Suas metas seriam uma melhor higienização do local e do acervo no prazo de um mês e sinalizar o espaço no prazo de dois meses, neste caso, foi possível observar alguns problemas de difícil solução.

O primeiro ponto em destaque no quadro foi a acessibilidade das estantes. A disposição do mobiliário era adequada para o espaço e proporcionava um livre acesso para as pessoas que precisassem adquirir qualquer material do acervo. Foi preciso apenas algumas modificações por questões de melhor visibilidade do acervo, super simples, apenas mudar de lugar a estante. Ponto positivo. No entanto, a localização e adequação das estantes não são suficientes, é preciso uma sinalização adequada para a acessibilidade se tornar totalmente eficiente. Essa sinalização foi feita juntamente com a separação do material por gênero literário e faixa etária. Esse foi um problema identificado no diagnóstico e resolvido no decorrer do processo. Como pode ser visto na figura 8 e 9.

Figura 8 – Sinalização das estantes implantada depois do diagnóstico.



Foto: ANDRADE, 2014.

Figura 9 – Sinalização do acervo por gênero literário, implantada depois do diagnóstico.



Foto: ANDRADE, 2014.

A aldeia literária tem um espaço amplo, que acomoda bem o acervo e os visitantes. Tem boa posição das estantes, do espaço para contação de histórias com tapetes e almofadas, além de duas mesas para leitura ou estudo das crianças. No entanto, um ponto fraco identificado e de difícil solução é a higienização do espaço e do acervo. Apesar da Aldeias Infantis SOS Paraíba contar com funcionários para a realização da limpeza do local, o serviço dificilmente era feito. Muitas vezes as contadoras ou a estagiária se não quisessem trabalhar em um ambiente inadequado, teriam que elas mesmas improvisarem uma pequena limpeza, caso contrário, trabalharia no ambiente naquele estado, ou insistir bastante para que a limpeza fosse realizada pelas pessoas responsáveis por este serviço. Esse foi um dos pontos com maior dificuldade de solução, apesar de sempre estar em destaque nos meus diários de bordo, em reuniões e reclamações da sala de leitura. Logo após as reclamações, os funcionários faziam a limpeza, mas no decorrer do tempo as coisas voltavam como eram antes. Mesmo depois de sugerirmos horários e dias para criar uma rotina. Infelizmente esse é um problema de gestão da organização e que uma estagiária ou as contadoras não poderiam interferir ou tomar a frente para impor que o serviço fosse

feito periodicamente e efetivamente, apesar de tido uma melhoria, consideramos esse um ponto fraco e mal resolvido. Esse problema pode ser observado na imagem 10.

Figura 10 – Falta de higienização na Aldeia Literária.



Foto: ANDRADE, 2014.

Outro item relacionado a limpeza do local que foi motivo de muitas discussões e reuniões, era a utilização da sala de leitura para confecção de fantasias, de artesanato, camarim antes dos eventos, reuniões de todos os tipos, transformando a sala de leitura em um ambiente descaracterizado, desorganizado e muitas vezes ficando impossibilitado de uso, no entanto, mesmo assim, o espaço era utilizado para as atividades normais, pois, algumas vezes não dava tempo de organizar o local. Observe a imagem 11.

Figura 11 – Sala de leitura sendo utilizada para confecção de artesanato ou fantasias.

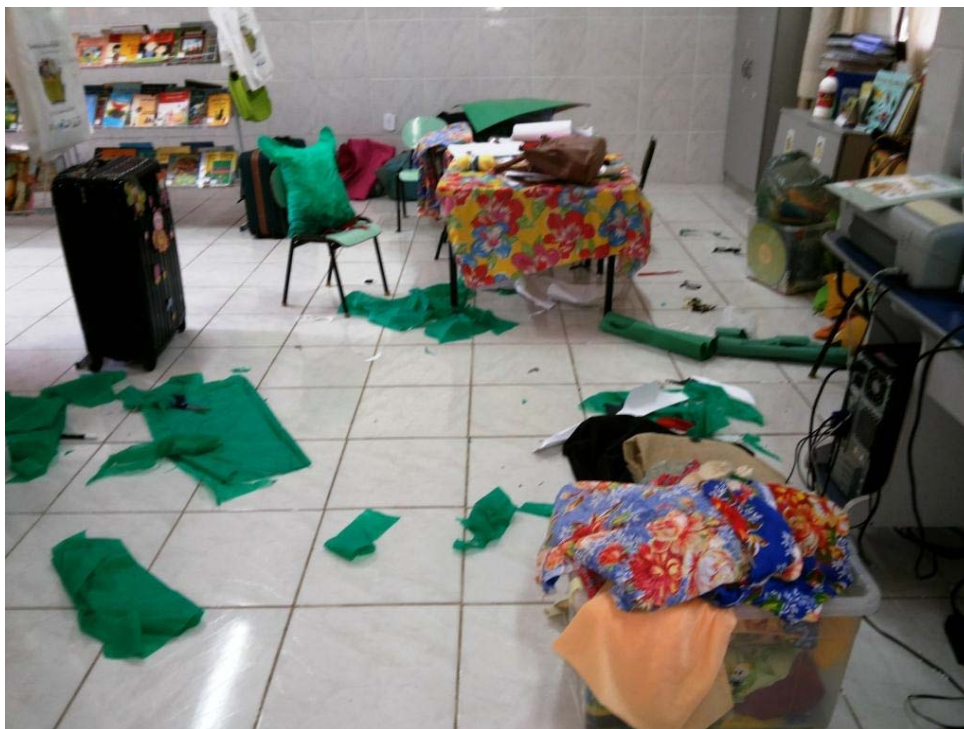


Foto: ANDRADE, 2014.

Alguns vícios são difíceis de serem modificados em determinados casos, devido a cultura organizacional, principalmente quando não se tem profissionais adequados e capacitados nos devidos cargos. As sugestões foram dadas e ocorreu uma melhoria parcial quanto algumas atividades que se utilizava da sala de leitura. A limpeza e organização da sala de leitura foi um dos pontos mais difíceis de solucionar, devido aos vícios adquiridos pelos funcionários de ver a sala de leitura como um ambiente disponível para todo tipo de atividade. Houve uma grande melhora, mas não foi resolvido em sua totalidade, porque em alguns casos, aquele era o único espaço disponível para realizar outras ações da Aldeias Literária SOS Paraíba. No entanto, a semente foi plantada e a continuidade é importante.

3.3 QUANTO AO ACERVO

Um acervo organizado trilha o caminho da competência e da autonomia dos nossos usuários, possibilitando um acesso mais preciso da informação desejada e facilitando o trabalho de todos da Aldeia Literária.

Quadro 3 – Quanto ao acervo

QUANTO AO ACERVO				
Objetivos	Manter a atualização, conservação, preservação e o uso contínuo do acervo.			
Metas	1) Criar uma avaliação anual do plano de aquisição para o acervo. 2) Finalizar a catalogação para um maior controle do acervo.			
Pontos fortes	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Livre acesso dos usuários as estantes para consulta de acervo.	Manutenção dessa prática	Manter as estantes com sinalização atualizada	0,00	Comodidade para o usuário na busca pela informação
Acervo com quase todos os livros novos e atuais	Ficar a par das novidades da literatura e divulgar para o usuário	Manter acervo atualizado	Custo anual para aquisição	Acervo atualizado
Acervo adquirido por doações ou recursos próprios da sala de leitura	Ampliar parcerias para aquisição de material	Manter parcerias para atualização do acervo	0,00	Atualização constante do acervo
Iniciado o processo de classificação do acervo por cores	Manter a sinalização das estantes com cores (que facilita o acesso do aluno)	Promoção de cursos para a educação de usuários pela Sala de Leitura, de forma a familiarizá-los com o sistema de classificação adotado pela sala de leitura.	0,00	Autonomia para o usuário na busca pela informação.
Pontos fracos	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Ausência de serviço de restauração do	Manter o acervo com boa	Promover cursos de	Varia de acordo com o	Aprimoramento das técnicas de

acervo.	qualidade para o uso	aperfeiçoamento para a equipe de auxiliares de sala de leitura.	profissional e perfil do palestrante	restauração e aumento na vida útil dos suportes informacionais restaurados.
Ausência de um plano de aquisições para o acervo.	Elaborar plano de aquisição	Apresentação deste plano a direção administrativa da instituição mantenedora. E acompanhamento da programação para tais aquisições.	0,00	Atualização constante do acervo.
Oportunidades	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
(Sugestão) Criação de parcerias com editoras, empresas para aquisição de novos recursos informacionais.	Elaboração de projeto para consolidação dessas parcerias	Realização de parcerias formais entre essas instituições	0,00	Disponibilização de recursos informacionais atualizados e diversificados
Ameaças	Táticas de marketing (estratégias)	Programa de ação	Orçamento (R\$)	Resultados esperados
Terminar o processo de classificação o mais rápido possível, pois, não existe controle quanto ao material existente na Sala de Leitura.	Implantar um sistema de controle do acervo como estratégia para tomada de decisão	Continuar e finalizar o mais rápido possível a classificação do acervo e organizar uma planilha de controle	0,00	Ter controle do material existente na biblioteca e facilitar a tomada de decisão

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 3 tem como objetivo - Manter a atualização, conservação, preservação e o uso contínuo do acervo. E suas metas são: Criar uma avaliação anual do plano de aquisição para o acervo e Finalizar a catalogação para um maior controle do acervo.

A classificação foi um ponto positivo, pois todo o acervo foi organizado utilizando as cores para identificar o gênero e o usuário. No tópico seguinte, detalharemos como ocorreu todo o processo de catalogação. O acervo continha cerca de 3.600 exemplares, entre literatura infantil, juvenil e adulto, sendo o maior número

de livros infantis. O acervo estava em sua maioria em ótimo estado de conservação, sendo necessário realizar apenas alguns reparos, técnica simples que foi colocada em prática após o diagnóstico, para manter o acervo em bom estado de utilização. Os livros em sua maioria foram adquiridos por recursos próprios, o projeto tem uma parte da verba para investir no incentivo à leitura e no ano de 2014 foi liberado o valor de R\$ 9.000 (nove mil reais) para aquisição de novo acervo. No entanto, no ano de 2015 não houve nenhum investimento, pois o projeto que é patrocinado pela Petrobrás tem a duração de apenas dois anos, e essa é uma das preocupações de toda a equipe, já ocorreu anteriormente do projeto parar de funcionar por não ter investimentos e nesse caso, a busca por novos financiadores de projetos é primordial.

Em relação ao plano anual de aquisição de acervo, foi apenas recomendado para futuras compras, pois a compra do material foi feita logo no início do meu estágio, e não foi possível sugerir esse tipo de ação antes. A compra é feita de forma aleatória e de escolha das contadoras de histórias, elas que realizavam a compra. Mas verifiquei que os livros eram todos atuais e que teve uma ótima aceitação das crianças.

Essas foram às ações possíveis de serem realizadas durante o tempo que estive presente na Aldeia literária, juntamente com toda a equipe do projeto. Muitas são as melhorias que ainda podem ser colocadas em práticas, mas percebi que é essencial um profissional qualificado para gerir o espaço informacional, viabilizando assim, o acesso ao acervo de forma rápida, eficiente e organizada.

4 TRANSFORMANDO A ESTANTE EM LEITURA ATRAVÉS DAS CORES

Ler um bom livro é viajar sem sair do lugar. Mas sair do lugar sem um bom livro não é uma boa viagem.

Paula Vieira Luiz

Para que haja uma verdadeira interação entre biblioteca (neste caso sala de leitura) e usuário é necessário que ela seja atrativa e organizada, e quando esse público se trata de crianças, é preciso usar uma classificação de fácil reconhecimento. Dessa maneira, a utilização das cores para sinalizar os materiais bibliográficos representa uma ótima alternativa para facilitar o acesso das crianças ao material desejado, auxiliando na sua autonomia e desenvolvendo o interesse pela procura de novos livros. De acordo com Pinheiro e Sachetti (2004), toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que contemple códigos de fácil entendimento para as crianças. Desse modo, Leite (2001) afirma, para que as crianças entendam e consigam encontrar o material que desejam sugere-se que a classificação das áreas principais seja identificada por cores.

A utilização de técnicas de classificação utilizando a CDD ou CDU são ótimas alternativas, mas dependendo da idade da criança, esse seria um código difícil de decifrar. No caso da Aldeia Literária, a utilização da CDD, por exemplo, facilitaria o acesso das contadoras a estante, para encontrar o material desejado sem perder tempo, tendo em vista que o acervo tem mais de 3.500 livros. No entanto, se tornou inviável por falta de interesse por parte das contadoras de histórias, preferindo a catalogação das cores. Desse modo, a catalogação utilizando as cores foi o escolhido pelo grupo, visando atender as necessidades do nosso público alvo que eram crianças e adolescentes entre 4 e 14 anos.

Muitos são os exemplos utilizados para a classificação por cores ou códigos de cores, no entanto, não existe uma padronização deste tipo de instrumento. Cada biblioteca ou sala de leitura acaba convencionando a sua própria realidade ou

interesse de usar as cores como quiser e achar mais fácil. As cores são um dos principais elementos do código visual, e o seu emprego para sinalizar acervos infantis serve como estímulo à leitura e também como forma de tornar a biblioteca mais atrativa para seus usuários. Segundo Simão, Schercher e Neves (1993, p. 40): “Sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer.” Reforçando assim, a questão da autonomia da criança e sua rápida familiarização aos materiais. Ainda de acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 29), código de cores é:

É um sistema de cores que reúne as obras das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes.

As professoras Pinheiro e Sachetti (2004) comentam que a classificação por cores facilita o encontro da obra desejada, pois, as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena. Neste sentido, fica mais fácil sua busca. Permite que aos poucos, o usuário se familiarize informalmente com a forma, através da qual, estão ordenadas as coleções, onde estão localizados os setores e/ou serviços da biblioteca.

A partir da proposta desenvolvida pela Professora Pinheiro da Universidade do Mato Grosso, elaboramos a utilizada na Aldeia Literária. Segundo a professora, “na classificação das obras, estabeleceu-se que para cada gênero literário se empregasse uma cor, assim como, para cada área didática”. (PINHEIRO, 2009, p. 169). A figura 12 demonstra a classificação de Pinheiro:

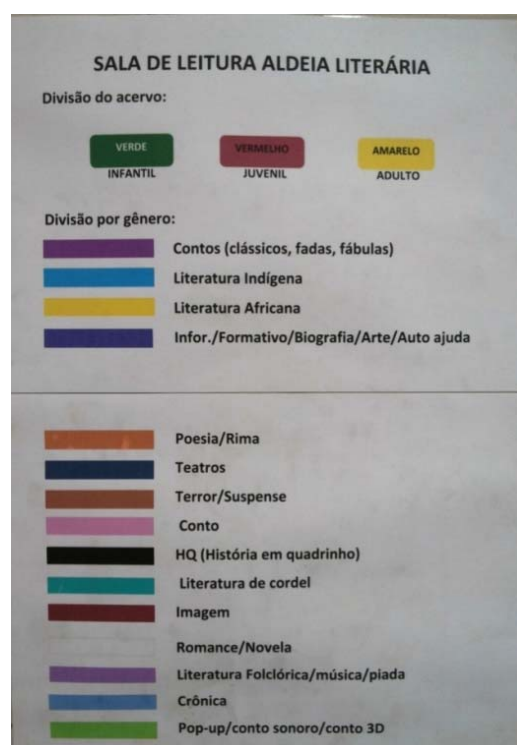
Figura 12: Classificação em cores dos gêneros literários elaborada por Pinheiro.



Fonte: PINHEIRO, 2009.

Seguindo essa lógica elaboramos a nossa classificação por cores de acordo com a necessidade e interesse da Aldeia Literária:

Figura 13: Classificação em cores dos gêneros literários da Aldeia Literária.



Fonte: ANDRADE, 2014.

A classificação por cores da Aldeia Literária foi iniciada por uma das contadoras de história, chamada Jojoba Inácio, no entanto, devido ao grande número de turmas para realizar atividades de leitura que ela era responsável, não sobrava muito tempo para a classificação, além do mais, ela também não teria as habilidades e competências para realizar essa atividade. E por ser um trabalho manual, totalmente artesanal, e um acervo de mais de 3.500 livros, demandava muito tempo, por isso, passei a realizar essa atividade no lugar da contadora história e inserir algumas modificações, como por exemplo, além da classificação, separar todo o acervo, pois os livros estavam sendo classificados por cores, mas continuava desordenado, confuso, não dando vida e eficiência a classificação.

O processo de classificação por cores foi feita de forma artesanal, colando fitas coloridas de acordo com o gênero literário escolhido, como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 14: Utilização de fitas coloridas para catalogar o acervo da Aldeia Literária



Fonte: ANDRADE, 2014.

Essa forma de classificação se tornou um pouco cansativa, tendo em vista ter que cortar fita por fita de tamanhos iguais, unir duas cores: uma referente a divisão do

acervo – infantil, infanto-juvenil ou adulto e a outra do gênero literário identificado no livro – conto, crônica, poesia, romance, etc. Esse processo poderia ter sido feito a partir de etiquetas elaboradas no computador, no entanto, como o processo já tinha sido iniciado pela contadora, tivemos que dar continuidade. Que com agilidade e foco logo o acervo todo estava pronto para ser devorado pelas crianças. A figura 15 mostra o processo de catalogação e a figura 16 como ficou a etiqueta já no livro:

Figura 15: Catalogando o acervo da Aldeia Literária.



Fonte: INÁCIO, 2014.

Figura 16: Livro catalogado.



Fonte: ANDRADE, 2014.

Outra questão relevante e que deve ser levado em consideração quando se utiliza a codificação por cores em ambientes de leitura é a necessidade de uma boa legenda explicativa dessa sinalização, a fim de orientar o leitor. Conforme afirma Simão, Schercher e Neves (1993, p. 30),

Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes.

Essa sinalização tem que estar visível, e bem explicativa, pois de nada adianta ter na sala de leitura um acervo organizado, mas sem sinalização. Isso vai interferir diretamente na interação do usuário com a Sala de Leitura como afirma Simão, Schercher e Neves (1993, p. 13), “a maior ou a menor interação entre a biblioteca e o leitor (usuário) vai depender, em grande parte, de como a biblioteca está organizada e do grau de compreensão recebido”. E foi pensando nessas afirmativas que sinalizamos a Aldeia Literária.

Figura 17: Sinalização do acervo por faixa etária.



Fonte: ANDRADE, 2014.

A figura 17 mostra a sinalização da estante indicativa de acordo com a faixa etária do usuário, separando cada categoria. E a figura 18 traz a divisão por gênero literário:

Figura 18: Sinalização do acervo



Fonte: ANDRADE, 2014.

Portanto, o passo a passo da catalogação da Aldeia Literária se resumiu da seguinte forma:

1. Elaborar a sinalização através das cores para cada faixa etária e cada gênero literário;
2. Em seguida adquirir o material utilizado na catalogação: fitas coloridas, cola, fita adesiva transparente e etiqueta em branco;
3. Atenção para iniciar a catalogação e definir cada livro de acordo com o seu gênero literário, colando as fitas e etiqueta correspondente;

A utilização da classificação por cores na Aldeia Literária tem suprido as necessidades dos seus usuários, tendo sido aprovada por eles e “facilitou o auto-serviço, diminuindo assim a demanda de orientação, tornando-os independentes, além de oferecer segurança e bem-estar em ambiente agradável”, assim como comenta (LEITE, 2001). Desse modo, conseguimos dar mais um passo para transformar o ambiente em um verdadeiro local de aprendizagem, incentivo e promoção da leitura.

5 VIVÊNCIA DE UMA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA: Aldeia Literária

Acima de tudo, amai as crianças, porque são inocentes como anjos. Elas alegam nossas vidas e purificam nossos corações. Ai daquele que faça uma criança sofrer!

Dostoiévski

Momentos que se foram e não voltam mais, mas, que ficaram marcados na minha história, na minha vida, nas minhas lembranças. Essa experiência que vivenciei junto com as crianças do Projeto Com Vivência, me fez refletir sobre como pequenos gestos e atitudes podem mudar a vida de alguém, como um pequeno incentivo faz da criança levada, mal educada, inquieta, ou uma criança desconfiada, calada, triste em outra capaz de viajar e se deixar levar pelas lindas histórias e contos infantis. O tempo que passei na Aldeia Literária fui cativada por duas crianças, não por que elas eram lindas (pois toda criança é linda), mas pela mudança que passaram durante o tempo no projeto. Durante um ano pude observar o desenvolvimento, o crescimento, a transformação que o mundo da leitura fez com essas crianças. Primeiro, o Ivan, de 4 anos, muito pequenino, tímido, desconfiado, com uma história familiar triste e parecida com muitos que participam do projeto. Mora com a avó, pois, não tem pai e sua mãe já foi presa, envolvida com drogas, e sua avó apesar de fazer tudo por ele, também tem os seus problemas. Ivan não confiava em ninguém, não olhava no olho de ninguém, sempre encolhido em um canto de parede, e o mais interessante, ele nunca queria comer, nem no café da manhã que é oferecido pela Aldeia, nem no almoço.

Alguns meses se passaram, para ele se soltar um pouco, para ele não chorar toda vez que sua avó ia lhe deixar, adquiriu confiança dentro do mundo do conto de fadas, ou dos heróis das histórias em quadrinhos que era o que ele gostava. Durante todos esses meses, oferecíamos comida e ele sempre recusava sempre de cabeça baixa, mas, certo dia, resolvemos fazer o prato dele e quebrando as regras da sala de leitura, chamamos para comer na mesinha de leitura, ele olhou pra mim, desconfiado, mas veio atrás, opa! Ponto pra mim, ele sentou-se e comeu tudo, devorou rapidamente. Pergunto-me, ele teria vergonha de comer na frente das outras crianças? Ele só se sentia seguro dentro da sala de leitura? Perguntas que não posso precisar, mas aos

poucos da mesa da sala de leitura, Ivan estava comendo muito no refeitório da Aldeia, e estava rindo muito, conversando feito um papagaio, e sempre agarrado as histórias de super heróis. Quem sabe o homem aranha estava protegendo-o e ele se sentiu seguro para progredir. (risos...). O que se sabe é que de menino triste, encabulado, Ivan se tornou conversador e apaixonado pelas histórias da sala de leitura.

Outra criança que tocou o meu coração foi o Gabriel, com apenas 11 anos, ele tinha sido expulso do colégio três vezes. Era um garoto, agressivo, desobediente e muito inquieto, ele já conhecia a sala da Coordenadora pedagógica mais que qualquer um, de tantas conversas que ela já tinha tido com ele, na esperança de resolver a situação. Sua história familiar também era problemática, envolvimento de familiares com drogas entre outras coisas. Ele se espelhava muito em seu irmão, utilizando gírias e expressões agressivas e fazendo apologias ao crime, segundo Gabriel aprendia com o irmão. Mas os educadores da Aldeias Infantis SOS Paraíba não desistiu dele. Mesmo sem frequentar a escola, pois tinha sido expulso, a Aldeias Infantis SOS resolveu manter sua matrícula, pois, de acordo com as normas da ONG, o aluno precisa estar matriculado em uma escola pública para permanecer no projeto.

Ele frequentava o projeto no período da tarde, logo tivemos que trocá-lo de horário, para evitar discussões já acaloradas com outras crianças. No período da manhã, Gabriel era o mais velho, e apesar no início de ter sido chamado bastante a atenção, aos poucos ele foi se envolvendo com as atividades.

Percebi, que a sua falta de interesse de participar das atividades da sala de leitura e de estar sempre fazendo tumulto na sala, era pelo fato de que Gabriel de 11 anos, ainda não sabia ler. E para que ninguém o colocasse em uma situação embaraçosa, como por exemplo, fazer uma leitura para todos, ele sempre causava problemas. No entanto, me veio uma ideia, resolvi nesse dia, utilizar a contação de histórias ao pé do ouvido (sopro literário), usando os cones para que a leitura fosse feita diretamente no ouvido do outro. Dessa forma, ele não ficaria exposto, e faria sua leitura apenas para o colega. No começo ele hesitou um pouco, mas aceitou a minha ajuda para fazer a leitura. E pela primeira vez, Gabriel estava lendo ao invés de tumultuando a sala. Resolvi fazer a leitura de alguns livros com histórias de fácil entendimento, apenas com ele, separadamente, e para o meu espanto, ele ficou muito interessado e entusiasmado. Ele entendeu que era possível aprender o que parecia tão difícil. E Gabriel passou a me procurar sempre para que eu o ajudasse a ler outro livro.

Certo dia, ele escapou de outra atividade e foi até a Aldeia Literária e pediu para que eu o ensinasse mais um pouco. Senti-me extremamente feliz, em ver aquele garoto taxado como malvado, desobediente tão interessado em aprender. Outras atividades como as aulas de percussão, também foi de grande importância para que Gabriel percebesse que ele era capaz. Capaz de ser gentil, de ser interessado em aprender, capaz de realizar qualquer coisa que ele quisesse.

Logo o papel do bibliotecário vai muito além de uma simples classificação de livros, ele é um educador, um transformador, um incentivador do desenvolvimento psicossocial. A criança quando cresce entre os livros, sabendo o que é uma leitura, viajando nas diversas histórias infantis, se torna seguro, se torna atuante, se torna poderoso, capaz de alcançar os seus objetivos com mais facilidade. O bibliotecário tem qualidades e competências para promover a leitura, deste modo, os valores e o conhecimento de nossa sociedade chega até as crianças de uma forma prazerosa e responsável. Esse bibliotecário (educador) que atua em biblioteca infantil deve enxergar a educação em seu sentido amplo, estimulando a formação de hábitos e atitudes das crianças, possibilitando a todos o acesso ao conhecimento, bem como a capacidade crítica e reflexiva. O educador da biblioteca segundo Martins e Bortolin (2006, p. 71),

[...] além de respeitar as características e as necessidades dos usuários de hoje, deve estabelecer limites, sem autoritarismo, para que a criança e o adolescente possam ter, não apenas livre acesso às estantes, mas também espaço de liberdade para imaginar, indagar e inquietar, maravilhando-se com suas descobertas [...]

A inovação e criatividade são primordiais para atrair os novos leitores. O bibliotecário deve fazer com que a biblioteca seja um espaço divertido e agradável para que as crianças tenham mais vontade de frequentá-la. Projetos podem ser realizados nas unidades de informação para atrair e manter os leitores interessados. Na Aldeia Literária, diversas atividades faziam a alegria da garotada, arrancando sorrisos, arrancando aplausos e incentivando a paixão pelo mundo da leitura. Como pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 19 – Contação de história com a educadora Juliana utilizando Fantoques



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 20 – Contação de história ao ar livre em homenagem ao dia do meio ambiente



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 21 – Poesia ao pé do ouvido (Sopro Literário)



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 22 – Exposição dos autores para conhecimento das crianças



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 23 – Frases de efeito sobre leitura e fotografias das crianças nas atividades



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 24 – Preparação para realizar a Tenda Literária no bairro Cidade Verde



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 25 – Contação de história pelas crianças na Tenda Literária



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 26 – Nossos protagonistas transformando a leitura em teatro



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 27 – Equipe da Aldeias Infantis SOS Paraíba



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 28 – Contação de história sobre a Páscoa



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 29 – Confeção das orelhas de coelhos



Fonte: ANDRADE, 2014.

Figura 30 – Meus coelhinhos lindos



Fonte: ANDRADE, 2014.

E chegou o Natal 2014, e é claro que eu não poderia deixar passar sem que cada criança escrevesse sua própria cartinha contando a sua história e o que gostariam de ganhar de presente de Natal. As cartas foram distribuídas aos meus familiares e amigos e todas as crianças realizaram o seu sonho nesse Natal.

Figura 31 – Cartas escritas pelas crianças da Aldeias Infantis SOS para Papai Noel



Fonte: ANDRADE, 2014.

Estou imensamente grata e feliz por poder participar deste projeto e contribuir, nem que seja com tão pouco, com a transformação do espaço e da vida de tantas crianças, que no fundo, estão em busca de carinho, atenção, e estão cheias de vontades de aprender e crescer. Esses foram apenas alguns momentos registrados das milhares de fotografias que tenho guardadas em meu computador e lembranças registradas na minha mente. Tenho a certeza que o conhecimento maior fui eu que ganhei, que de todas as transformações, a dos meus conceitos foi a que mais modificou, e continuo minha caminhada com a certeza de que o maior legado que alguém pode deixar, é sempre fazer tudo com amor. Finalizo esse trabalho com um pensamento de Fragoso (2003):

Isso é a biblioteca e seus deslumbramentos! Personagens e gente, sem nenhuma diferença, misturando o concreto e o abstrato, a rosa perfumada ao contorno do lápis. Plena de rebuliço e vozes, sem avisos nem proibições, essa biblioteca também é sem paredes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. 2. ed. Revista e Ampliada. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 150 p.
- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 385 p.
- ENGEL, G. I. **Pesquisa-Ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRAGOSO, G. M..**A Biblioteca escolar: tecnologia da emoção**. [artigo]. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>>. Acesso em: 02/dez./2015.
- GIL. A. C.**Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUBRIUM, J e SOLVERMAN, D (org.) (1989). The politics of Field research. In: POUPART J.; DESLAURIERS, J. et al. **A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LEITE, S. D. C.. **Classificação em biblioteca infantil**. 33 f. Monografia. Curso de Biblioteconomia. Brasília, 2001. Brasília: UNB, 2001.
- MACIEL, A. C. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1997. 81 p.
- MARTINS, E.; BORTOLIN, S.. O bibliotecário escolar “afinando” o foco na leitura. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42. (Coleção Palavra-Chave,v.17).
- McKERNAN, apud HOPKINS, D. **A teachers guide to classroom research**. Buckingham, 1993. p. 52.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PINHEIRO, Alcino Machado. **Aldeias SOS e o atendimento da criança sem família**. São Paulo: Pro-in-press Gráfica e Editora Ltda, /. 32 p.
- PINHEIRO, M. I. S.; SACHETTI, V. F. P.. **Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis**. In: III Seminário Biblioteca Escolar Espaço de Ação Pedagógica, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar Espaço de Ação Pedagógica. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- SIMÃO, M. A. R.; SCHERCHER, E. k.; NEVES, L. C. B..**Ativando a Biblioteca Escolar: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

O BIBLIVRE é uma modalidade de software livre capaz de proporcionar a inclusão digital, considerando-se que um grande número de bibliotecas públicas ainda não estão informatizadas, por questões técnicas e financeiras.